

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Kátia Simone Mendonça Pionório Medrado (katia.medrado@upe.br)

Iracema Hermes Pires De Mélo (iracema.montenegro@upe.br)

A revisão de literatura avaliou os desafios e perspectivas da educação em tempo integral, com ênfase nos impactos sobre a saúde mental e as condições de trabalho docente. Realizou-se revisão de literatura em bases de dados como ScieLo e Google Acadêmico, abrangendo artigos, dissertações e relatórios publicados entre 2005 e 2025. Foram considerados estudos sobre políticas educacionais, experiências locais, especialmente em Pernambuco, e pesquisas sobre saúde mental e valorização docente nesse contexto. A educação em tempo integral no Brasil tem raízes no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e se consolidou em iniciativas como a Escola Parque, de Anísio Teixeira, e os CIEPs, de Darcy Ribeiro, enfrentando resistências políticas e dificuldades de financiamento. A Constituição de 1988 e a LDB/1996 garantiram respaldo legal, mas somente no século XXI o modelo ganhou maior força com o Programa Mais Educação (2007) e a inclusão no PNE (2014–2024). Em Pernambuco, a experiência iniciou-se em 2004 com o Ginásio Pernambucano e foi institucionalizada pela Lei Complementar nº 125/2008, alcançando cerca de

506 escolas até 2025. Os avanços incluem redução da evasão, melhoria no desempenho acadêmico e ampliação de oportunidades culturais, esportivas e tecnológicas. Contudo, permanecem desafios como insuficiência de financiamento, infraestruturas inapropriadas, sobrecarga docente e fragilidades de formação continuada. A pesquisa apontou impactos sobre a saúde mental dos professores, com aumento de estresse, exaustão e burnout, intensificados durante e após a pandemia de Covid-19. Portanto, a efetividade da escola em tempo integral exige políticas que combinem a oferta atual com valorização e cuidado com os docentes, reorganização do currículo, investimentos consistentes em condições de trabalho, infraestrutura e saúde mental, de forma que a proposta não corra o risco de comprometer sua sustentabilidade e a efetividade da aprendizagem.

Palavras-chave: escola; tempo integral; saúde mental.